

APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA – UMA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

FERREIRA Renata Fillus¹
CÓRDOVA Fernanda Telma²
FRANÇA Gustavo Thayllon³

RESUMO

Observando o grande número de crianças na primeira infância no Brasil, pode-se perceber que mais da metade delas vivem em situação de vulnerabilidade, levando em risco seu desenvolvimento intelectual e emocional já que a maioria tem difícil acesso à educação, à própria alimentação adequada, à moradia, ao saneamento básico, ao acompanhamento médico e à proteção, física e emocional. Estudos mais recentes comprovam a importância fundamental do desenvolvimento saudável das crianças nas primeiras fases do seu desenvolvimento humano e como devem ser inseridos estímulos em seu desenvolvimento gerando transformações positivas para sua vida adulta. Este artigo tem como objetivo geral compreender a importância da aprendizagem social e emocional, relacionando com o desenvolvimento total do indivíduo que aprende. É importante que o indivíduo adquira aprendizagem significativa, fazendo com que internalize e aprenda de maneira contextualizada, incluindo em seu desenvolvimento concepções socioemocionais conquistando uma totalidade em seus conhecimentos. A organização deste artigo parte então de livros, periódicos científicos, artigos, e muitas pesquisas de palavras chaves e autores que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Conclui-se que deve sim investir cuidados na primeira infância obtendo reflexo diretamente na vida adulta, diminuindo então índices de evasão escolar, taxa de gravidez na adolescência, índices de criminalidade e conseqüente aumento no índice de produtividade dos indivíduos.

Palavras chaves: Competências Socioemocionais, Primeira Infância, Desenvolvimento da Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Partindo de muitos estudos e contribuições de várias áreas como a Pedagogia, a Neurociência, a Psicologia, a Economia e a Ciências Humanas. A aprendizagem socioemocional define um conjunto de habilidades e atitudes relacionadas às dimensões do ser humano, os preparando para atuar na realidade atual, enfrentando desafios que estarão por vir com resiliência, empatia, criatividade e colaboração.

Acredita-se nas relações como facilitadoras do desenvolvimento dos indivíduos autônomos, perseverantes, sensíveis e solidários, no acolhimento com um olhar cuidadoso para a história, dotada de sentidos e pertencimentos de cada indivíduo e

¹ Graduanda em Pedagogia do UNINTER

² Graduanda em Pedagogia do UNINTER

³ Professor Orientador da área de Educação do UNINTER

na educação transformadora de cidadãos ativos e atuantes na sociedade. Observa-se o desenvolvimento socioemocional como às vivências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural, as quais envolvem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com um propósito, sentido e significado social.

Tendo como foco crianças na primeira fase da escolarização, onde o desenvolvimento ainda é muito flexível e maleável, pensa-se em crianças que vivem desde pequenas em ambientes vulneráveis, com falta de atenção e sempre expostas ao estresse tóxico, destacando a ênfase na aprendizagem socioemocional de cada criança, acreditando que acima de todo o contexto vivido por ela, o carinho, o amor, a atenção e o afeto são essenciais para o bom desempenho físico, nutricional e psicossocial das crianças em seus espaços sociais.

Defende-se desta forma a aprendizagem significativa e a importância que a mesma trará para a criança em seu futuro, pois incluindo no processo de ensino aprendizagem a concepção socioemocional, ocorre lembranças muito mais significativas sobre tudo aquilo que foi adquirido de maneira formal e informal. Obtendo resultados positivos para que a mesma internalize e conquiste uma totalidade em seus conhecimentos.

Observando o grande número de problemas sociais, encontra-se a possibilidade de amparo às famílias que possuem dificuldades em desenvolver a totalidade das aprendizagens nas crianças, proporcionando a partir da educação escolar, uma ponte para o despertar de inúmeros conhecimentos e conexões de inteligência, buscando o pleno desenvolvimento do indivíduo, o exercício pleno de sua cidadania e a construção da sua própria identidade.

Sendo assim, por meio do presente artigo, propõe-se a indagação principal, que servirá como eixo norteador de pesquisa: Qual a importância do desenvolvimento da criança associado com o social e o emocional para sua formação total como indivíduo e como sujeito que aprende? Ressalta-se a leveza como principal fator para o pleno aprendizado e apropriação dos conhecimentos adquiridos nos meios familiares, sociais e escolares.

Para responder os problemas de pesquisa, foram estabelecidos objetivo geral e objetivos específicos pautados em compreender a importância da aprendizagem social e emocional, relacionadas com o desenvolvimento total do indivíduo que aprende. Este objetivo geral se desdobra em cinco objetivos específicos sendo eles:

(a) indicar as principais dificuldades dos alunos em sua aprendizagem; (b) identificar o amadurecimento social e emocional do indivíduo; (c) verificar estratégias que auxiliem a obtenção de seu desenvolvimento e desempenho total; (d) apresentar os conceitos principais sobre aprendizagem socioemocional na primeira infância; (e) apresentar como os professores podem utilizar as estratégias de aprendizagem socioemocional em sala de aula.

Para que estes objetivos sejam cumpridos, compreendemos que o estabelecimento de uma metodologia para um artigo científico se configura de maneira muito eficaz, pois esta deixará claro quais são os passos e os caminhos adotados para que o trabalho chegue enfim à sua etapa de concretude. Nesta concepção, Servo, Brevian e Silva (2007) afirmam que o conhecimento científico vai além do empírico, busca compreender diversas perspectivas, como por exemplo, o que consta no objeto de estudo: organização, estrutura, funcionamento e sua composição.

Partindo desta premissa, segue as bases bibliográficas utilizadas para a escolha dos autores. Livros, revistas, periódicos científicos, artigos acadêmicos, sendo pesquisadas palavras chaves como “Aprendizagem Socioemocional”, “Educação na Primeira Infância”, “Estratégias e Metodologias” dentre outras. Já no que tange os autores, foram utilizadas referências como PISKE (2013), VYGOSTKY (2010), PAUL TOUGH (2017), dentre outros.

2 CONCEPÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA

Na antiguidade, os indivíduos enquanto ainda pequenos eram marginalizados a sociedade, em muitos Países era inexistente a referência de infância ou até mesmo não se referiam a eles como crianças, tinham uma vida muito curta e normalmente não sobreviviam, vindo a falecer ainda bebês seguindo o conceito de que a criança era substituível por outra posteriormente. (ARIÉS, 1981).

Dentro das famílias os pequenos tinham como exercício o acompanhamento do adulto do mesmo sexo em atividades diárias para que assim pudessem aprender e executar após a idade em que estivessem “aptos” para o desenvolvimento de tais atividades sozinhos. Meninos trabalhavam duro com os mais velhos e as meninas

tinham como tarefa os cuidados da casa e das comidas. Como cita Ariés (1978, p. 4), “A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las.”

Quando conseguiam chegar aos sete anos de idade vivos e saudáveis eram involuntariamente inseridos na sociedade trabalhista, assim vivendo a vida adulta, tencionando o crescimento precoce do indivíduo e o auxílio efetivo e impecável durante a realização das atividades, eram explorados durante muito tempo junto aos mais velhos até aprenderem as profissões que teriam quando crescessem. De acordo com Ariés (1978, p. 4), “De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude.”. Sem restrições alguma, uniam-se aos adultos em todas atividades realizadas por eles, desde trabalhos pesados, reuniões e até mesmo idas a bares, casas noturnas e conversas vulgares.

Nesse tempo a educação da criança era responsabilidade da família, quando pobres não tinham essa escolha, apenas em algumas exceções quando eram doadas as famílias mais ricas havendo a possibilidade de ser criada com outra cultura a qual viviam em melhores condições, dessa forma poderiam ofertar uma boa educação até que completasse certa idade e pudesse retornar a sua família de origem. Sendo assim, conforme aponta Ariés (1978, p. 4) “A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos à educação foi garantida pela aprendizagem, graças a convivência da criança ou do jovem com os adultos.”. Quando já nasciam nas famílias mais abastadas eram destinados aos estudos com professores particulares.

Depois de muitos estudos, as evoluções foram se destacando e concretizando-se cada vez mais ao passar dos séculos, o indivíduo antes visto como um miniadulto já havia se tornado papel central nas preocupações da família e da sociedade da época. Com a nova perspectiva os laços afetivos começaram a ser visto como algo que também auxilia o processo do desenvolvimento e aproxima pais e filhos fortalecendo seus convívios e relação social. (ARIÉS, 1981).

A partir desse momento a visão sobre a criança é totalmente alterada, e passa-se então a ser olhada como indivíduo social, alguém que faz parte da coletividade e torna-se construtor da sua própria história e de toda sociedade. A família e a sociedade passam a se preocupar então com cuidados de higiene, saúde, educação e também entra em campo estudos que comprovam o lado emocional e psicológico das crianças, diminuindo positivamente o número de mortalidade infantil para o

tempo. Nas palavras de Paul Tough referente a esse novo olhar para a infância, o mesmo aponta que:

Boa parte das informações novas sobre a infância e a pobreza reveladas por psicólogos e neurocientistas pode ser desanimadora para qualquer um que pretenda ajudar crianças em situação desfavorável a alcançar resultados melhores. Sabemos hoje que a vivência precoce de estresse e adversidades pode literalmente contaminar uma criança, causando danos para toda a vida. Mas os estudos também oferecem algumas notícias positivas. Acontece que existe um antídoto particularmente eficaz para os efeitos nocivos do estresse precoce, e ele não vem dos laboratórios farmacêuticos nem dos educadores da pré-escola, mas dos próprios pais. Os pais e responsáveis capazes de nutrir um relacionamento próximo e acolhedor com os filhos podem gerar neles uma resiliência que os protege de muitos dos piores efeitos de um ambiente adverso na infância. Isso pode parecer uma mensagem um tanto sentimental, mas na verdade se baseia em fatos rigorosamente científicos. O efeito de um bom ambiente familiar não é apenas emocional ou psicológico, afirmam os neurocientistas; é também bioquímico. (TOUGH, 2014, p. 41).

Passado muitos anos chega-se à década de 80, onde a democratização da Constituição Federal Brasileira de 1988 tornou-se realidade passando a ser muito considerada para todo cidadão, e também importante para a infância. Coloca-se como dever do Estado, da família e sociedade, assegurar o direito e o dever da criança e adolescente a vida, saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Na próxima década, em 13 de julho de 1990 um novo documento entra em vigor alterando significativamente a intervenção do Estado na vida da criança e do adolescente. É implementado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), apresentando muitas mudanças e transformações na vida da sociedade, mas ainda hoje tem algumas dificuldades para sua efetivação e garantia de todos os direitos da população infanto-juvenil dentro das sociedades e instituições. (BRASIL, 1990).

Com o passar do tempo pode-se notar importantes mudanças que vem avançando a sociedade, construindo um significado que contextualiza a sua própria história a qual ainda é muito atrelada ao autoritarismo do que a própria democracia. A própria busca pelos direitos no Brasil ainda é uma luta em curso, uma batalha digna, de muita persistência e força, onde acredita-se em um mundo seguro, justo e melhor possível para todos.

Muitas transformações vieram a acontecer e o conceito de infância começou a ganhar força e visibilidade, deixando ao passado aqueles estereótipos onde criança

era considerada um “miniadulto”. Foca-se então o ênfase nas emoções e no pleno desenvolvimento da aprendizagem. Conscientes do respaldo garantido por meio da Constituição Federal de 1988, compreende-se que toda criança tem o direito e o dever a educação, como também a garantida da saúde e proteção. Mas na realidade não é nula a existência de muitos conflitos e divergências acerca do tema, quais precisam de mais atenção estatal.

Os fatos levaram ao surgimento de muitos estudos derivados das novas ciências como: a Psicologia, a Pedagogia e a Psicanálise que estudam a qualidade da infância e não apenas a sua existência, sendo essa qualidade essencial para o desenvolvimento humano. Então é efetivado documentos que asseguram a formação humana integral do aluno em amplos aspectos sociais, cognitivos, críticos entre outros. Para Vygotsky (2010, p.7), conforme citado por Piske (2013), “a afetividade pode ser definida como todo o domínio das emoções, dos sentimentos que provém dessas emoções, como também das experiências sensíveis que são vivenciadas em cada contexto.”

Nessa nova fase, concretizam-se as ideias de proteção ao indivíduo, pois as novas ciências passam a fazer correlação entre os traumas infantis e a vida adulta, observando adultos com padrões de comportamentos negativos que sofreram tais traumas na infância, e durante a fase adulta o uso de drogas, a dependência alcoólica, depressão, o comportamento suicida e até mesmo doenças como câncer, hepatites ou problemas com imunidade, coração, fígado e pulmão, foram constatados com uma porcentagem acima da média comum. Estudos apontam que indivíduos com traumas infantis morriam até mesmo duas décadas antes daqueles que não tinham nenhum tipo de trauma.

Após essa nova geração de estudos sobre o desenvolvimento infantil surgir, as escolas começam a ter novas concepções, tornando os castigos físicos proibidos e aplicando novas metodologias com objetivo de formação acadêmica e científica dos jovens, como também a formação psicológica e cidadã. Embora muitos avanços tenham sido alcançados, existe ainda na infância uma contradição marcante entre a teoria e a prática, afinal se na teoria é tudo consolidado, fácil e possível, entretanto na prática o processo depende diretamente da condição socioeconômica, do contexto em que o indivíduo está inserido e também o lugar onde a criança reside. Na prática vemos como principal mudança a proliferação de movimentos em defesa e

preservação da infância dessas crianças, porém ainda existem milhões de crianças que são educadas fora de todos esses padrões, leis, e normas de defesa.

3 APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina quais são as aprendizagens essenciais para os alunos brasileiros e de fato é essencial que as competências socioemocionais sejam contempladas pelo currículo em todas as etapas da educação. Criada com o objetivo de orientar a elaboração dos currículos de todas as escolas, a BNCC adota dez competências gerais ligadas ao conhecimento e as habilidades.

Desenvolver as competências socioemocionais está para além do domínio de conteúdos e a BNCC firma um compromisso com a educação integral, vinculando as competências ao desenvolvimento cognitivo exemplificando a seguinte afirmação:

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo às questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado(...) Independente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades, e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.(BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL, 2018, pg. 14)

Atualmente habilidades que estão ligadas a atitudes, crenças, qualidades emocionais e sociais, ou traços de personalidade, estão ligadas ao constructo da competência socioemocional. (Durlak, Weissberg, Dymnicki, Taylor & Schellinger, 2011). Essas competências estão relacionadas a qualidade do desenvolvimento e ajustamento social e emocional de crianças quanto de adolescentes, dentre os principais conceitos destacam-se a inteligência emocional, a aprendizagem socio emocional, a aprendizagem e a competência social, as habilidades não cognitivas e a regulação emocional.

A competência sociemocional se refere a capacidade de incitar, integrar, e colocar em prática os recursos, conhecimentos e habilidades socioemocionais e cognitivas aprendidos socialmente pelo indivíduo, frente a determinada situação (Fleury & Fleury, 2001; CASEL, 2003).

Para Paul Tough (2014), “as competências socioemocionais são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar” (Intrínseca, 2017, pg 247) o ensino destas habilidades é uma das estratégias mais significativas disponíveis hoje para promover o sucesso estudantil, elas desenvolvem as relações como também as tomadas de decisões responsáveis, através do autoconhecimento e da consciência social.

Em resumo, conforme cita a BNCC (2018), o significado de competência exhibe “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (Base Nacional Comum Curricular, pg. 8)

O desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças são fundamentais para obter sucesso dentro e fora da escola (Duncan et al., 2007). Pesquisas apontam que o melhor aprendizado ocorre em ambientes seguros e saudáveis, competências se dão por meio de um processo a longo prazo, trabalhado ao longo de toda a vida escolar nas dimensões individuais e coletivas, abrangendo o contexto social, na busca do desenvolvimento integral dos alunos.

O educador que mostra uma boa gestão das emoções contribui muito para o crescimento pessoal de seus alunos, pois no quesito competências, lidar consigo mesmo, lidar com os outros, e lidar com os desafios, exhibe grande influência e impacto positivo ao meio. As emoções quando bem definidas e gerenciadas causam impacto e influenciam a vida como um todo do aluno. Administrar bem as próprias emoções no ambiente escolar por meio das competências socioemocionais citadas na BNCC, desenvolve o pensamento autônomo e melhora os índices de aprendizagem. Pois, conforme citação de Meier e Garcia:

Todos os processos metacognitivos ajudam o indivíduo a inteirar-se de seus próprios conhecimentos, uma vez que lhe possibilita chegar à transcendência e ao significado da aprendizagem. Ao mesmo tempo, é importante que o indivíduo entenda também a necessidade de controlar suas emoções perante as diversas situações que enfrenta no dia a dia. (MEIER & GARCIA, 2007, pg. 148)

Crianças que desenvolvem tais competências crescem tendo maior consciência de quem são, de quais seus pontos fortes, ou de como poderão contribuir para a Sociedade. As competências envolvem habilidades como pensamento crítico, imaginação, estabilidade emocional, empatia, disciplina, curiosidade,

responsabilidade, entre outros. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que “a educação deve afirmar valores estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade (...)” (BNCC p. 8)

Para compreender melhor o conceito de competências socioemocionais precisamos envolver o estudo das emoções:

Ao longo da história, as emoções foram abordadas de diferentes perspectivas: da neuropsicologia, da biologia, dos padrões das espécies, da psicopedagogia, da cultura, etc. Dentre todas essas abordagens aquelas voltadas para as competências são as de interesse nesse texto, por abordarem diretamente as novas diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a proposta de educação para o século 21 (Proposta pela Unesco) e o ensino integral. (Caderno de Práticas da Base Nacional Comum Curricular, p. 08)

As habilidades sociais são diversas, como, por exemplo, iniciar e manter conversações, falar em público, expressar amor, agrado, e afeto, defender os próprios direitos, pedir favores, recusar pedidos, solicitar mudança no comportamento do outro, enfrentar críticas, entre outros (Caballo, 2003). Para Piske, o desenvolvimento socioemocional refere-se às vivências que os indivíduos apresentam em contexto histórico e cultural, as quais envolvem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com propósito, sentido, e significado social.

Para o alcance de uma educação integral, que preocupa-se não somente em desenvolver aspectos intelectuais, a BNCC adotou dez competências socioemocionais para a Educação, sendo elas: Conhecimento, pensamento científico crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultural digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e por fim responsabilidade e cidadania.

A família é também peça fundamental na construção dessas habilidades, principalmente tratando-se da Educação Infantil, é necessário envolvê-la nesse processo para que as crianças possam dar continuidade em casa ao que foi aprendido e vivido na escola. Um estudo conduzido pelo Psicólogo John Gottman, mostrou que crianças tratadas de forma desmerecedora e desrespeitosa pelos pais mostravam mais problemas com estudos e amigos, além de aumento nos hormônios ligados ao estresse. (John Gottman, 1997, pg 25)

Os filhos possuem necessidade de aceitação dos pais, devido ao fato de que os pais são grandes referências para eles. Por este e outros motivos, o engajamento dos pais na educação socioemocional dos filhos é de extrema importância.

4 O PAPEL DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS EM SALA DE AULA

De acordo com as habilidades socioemocionais pode-se entender que o indivíduo tem um conjunto de aptidões que o possibilita a uma melhor forma de lidar com suas emoções, relacionando-se assim adequadamente com as pessoas de seu convívio. Alguns exemplos desse conjunto refere-se as habilidades como empatia que caracteriza-se a capacidade de colocar-se no lugar do outro e também a resiliência que se caracteriza a aptidão para se adaptar as adversas situações vividas.

Devemos disponibilizar dentro das salas de aulas aos discentes possibilidades através dessas aptidões para que os indivíduos descubram realmente quem são, considerando assim seus pontos fortes e fracos e descobrindo a melhor maneira de como trabalhá-los vivendo em constante transformação e aprimoramento sempre.

Pensando assim, os sujeitos que desenvolvem da melhor forma suas competências socioemocionais, conseguem controlar de uma maneira mais eficaz e eficiente suas emoções e se tornam cada vez mais responsáveis pelas suas tomadas de decisões para alcançar seus objetivos e manter suas relações sociais positivas.

Considerando o modo em como essas habilidades são apresentadas e trabalhadas dentro do espaço educativo com os alunos, ainda temos muito a buscar para conhecer e melhorar esse processo de ensino. Dentro da Base Nacional Comum Curricular temos novas diretrizes propostas de Educação para o ensino do século 21 e do ensino integral. (BNCC, 2019).

A educação das competências socioemocionais, explica o entendimento e domínio das emoções, deve ser entendida como aprendizagem formal e informal, dentro e fora das escolas, nas mais diferentes situações. Necessita o desenvolvimento das competências como autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

Portanto, para que esse conteúdo seja trabalhado no contexto escolar, elas devem ser o foco de qualquer proposta curricular que venha a ser construída a partir da BNCC. CASEL (2015) aponta que investir em competências socioemocionais beneficia o aluno não apenas no desenvolvimento dessas competências, mas também no desempenho escolar de modo geral e na manutenção de uma sociedade pró-social.

Compreende-se que além de todo o conteúdo a ser passado aos indivíduos nada valerá se não houver afeto, além de todo envolvimento por trás dessas habilidades o vínculo afetivo com os indivíduos é o maior laço que liga o professor ao aluno, é um conjunto onde está relacionado aos sentimentos, autoestima, amor e valores fazendo dessa relação entre educador e educando uma aprendizagem saudável e agradável.

A afetividade faz com que nós consigamos ensinar e aprender de uma maneira mais adequada e cuidadosa através de todas as emoções considerando os sentimentos e proporcionando ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. É considerada também fator fundamental dentro das escolas, quando chegam deve-se sempre priorizar o ser do sujeito e não o que ele tem, levando-o assim a ser um sujeito crítico e construtor de seu próprio caminho.

Hoje em dia a busca pelo aprendizado e pelo conhecimento está cada vez mais próxima e acessível aos alunos, nem sempre o mesmo precisa estar dentro da sala de aula para adquirir um novo estudo ou aprender algo novo. Sendo assim, o ensino especificamente didático vai ficando fora do interesse e tornando-se ultrapassado nas instituições, por este motivo e tantos outros é necessário o desenvolvimento de novas habilidades que formem cidadãos preparados para a vida no geral e que tragam significado ao aprendizado do sujeito.

Nas Instituições o desafio ainda é novo, não é mais uma questão de escolha em ensinar sobre essas competências, mas sim uma meta que engaja os alunos e transforma a vivência e perspectiva de vida de todos os envolvidos. É de suma importância que a equipe escolar esteja sempre em sintonia com as próprias habilidades desenvolvidas dentro de si, pois de nada vale ensinar sem antes já ter aprendido e dominado o conteúdo.

As formas de se trabalhar estas habilidades em sala ainda estão sendo discutidas e questionadas, mas já consegue-se ter uma boa base para que esse conteúdo seja efetivado e trabalhado de forma positiva com os alunos. De acordo com cada escola, direção e equipe pedagógica o cenário se modifica, mas as atividades lúdicas, rodas de conversas, debates em grupos e principalmente muitas experimentações, fazem com que essas habilidades e competências socioemocionais sejam desenvolvidas de forma confortável, agradável e envolvente com os alunos, mesmo que de maneiras diferentes.

A escola é um dos primeiros meios de interação social da criança, é por meio dela que os sujeitos aprendem a se desenvolver em sociedade, desenvolvem seus pertencimentos, suas escolhas, descobrem suas vontades, seus gostos e também é a partir desta que começam a ter a consciência do domínio de suas emoções. A partir do momento que suas relações vão se formando, seus sentimentos também se transformam dentro e fora de si, este processo contribui para seu amadurecimento emocional, levando consigo todo aprendizado adquirido dentro do espaço escolar.

Desta forma, considera-se que o desenvolvimento emocional do sujeito depende de como ele vivencia suas experiências sociais, isto coloca a escola em uma postura de transformação social da mente, visto que a mesma se encontra com seus próprios costumes, hábitos e valores que tendem a transformar cada sujeito que ali se encontra.

“A identidade se constrói dentro do próprio grupo e se faz a partir de uma relação de alteridade. Ou seja, necessita do “outro” para poder se definir.” (FREITAS, 2011 p. 50) Essas relações fazem com que o sujeito se sinta pertencente a um determinado grupo e possa sentir-se parte dele, criando então sua própria identidade e descobrindo-se para seu contínuo processo de construção pessoal.

4 METODOLOGIA

Para obter os resultados e respostas acerca da indagação inicial proposta por meio deste trabalho, sendo ela a importância da aprendizagem social e emocional, utilizamos o modelo de pesquisa descritiva com base em coleta de dados composta por pesquisas bibliográficas de autores como Fernanda Piske, John Gottman, Paul Tough entre outros, que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto.

Como parte do processo de construção foi necessário o levantamento de dados em fontes oficiais tais como a Base Nacional Comum Curricular, leis e normas jurídicas. Houve uma observação cautelosa na escolha e análise dos documentos, de forma a desenvolver e investigar informações que acrescentassem e desenvolvessem o estudo.

Todo o trabalho foi fundamentado em pressupostos teóricos que apresentaram uma importância significativa na definição e construção dos conceitos que foram discutidos e embasados até aqui. Desta forma, registramos e investigamos a fim de identificar características e variáveis que se relacionaram com o objeto de estudo

definido por meio da pesquisa, buscando estabelecer e criar conexões entre todos os fatos.

A metodologia aplicada foi além da descrição de procedimentos, métodos ou técnicas, devido ao fato no qual para produzirmos o artigo percorremos caminhos aos quais nos levaram para além de nossos próprios limites, experimentando e observando a construção de nosso conhecimento e de nossas indagações iniciais.

Ressaltamos também a reflexão metodológica alcançada por meio deste, que visa uma abordagem de caráter qualitativo desenvolvido através do objeto pesquisado e concluído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs em mapear o papel das emoções na primeira infância por meio das competências socioemocionais, relacionando o sujeito que aprende com o meio e contexto social a qual está inserido, meio qual por diversas vezes e fatores externos não se enquadra a um ambiente sadio capaz de proporcionar bons aprendizados.

Neste contexto, foram identificados quais os principais fatores acerca das emoções que englobam o meio educacional, pois o aspecto emocional da criança não tem menor importância que o aspecto cognitivo.

Proporcionar aos alunos uma educação que possibilite o bom gerenciamento das emoções é algo com qual nos identificamos, por este motivo espera-se que o presente trabalho tenha contribuído para que família, escola, sociedade tenham conhecimento sobre a importância do bom gerenciamento das emoções e para que crianças em risco de vulnerabilidade social encontrem no meio escolar um amparo para uma realidade tão obscura. É fundamental no contexto escolar conviver, conhecer, e aceitar as diferenças. E para que isso ocorra, o desenvolvimento socioemocional de alunos faz-se necessário para que dominando e conhecendo suas próprias limitações, compreendam também as limitações do outro de maneira respeitosa e afetiva. De tal modo, desbravar como tais habilidades podem contribuir com o desempenho escolar e com a vida futura dos estudantes transforma o espaço educacional em um ambiente integrado e sadio.

Neste caso, cabe aos professores assumirem papel principal para que entre em cena uma educação que valoriza o ser integral, que educa não apenas para ganhos cognitivos, mas essencialmente para ganhos emocionais, empáticos,

solidários e afetivos. É por meio da primeira infância, por meio da Educação Infantil e dos primeiros cuidados que iremos capacitar indivíduos para o desenvolvimento humano e integral das futuras gerações. Que o ambiente escolar seja dinâmico, envolvente e consciente de sua importância na construção do saber, com práticas inovadoras que privilegiam aspectos socioemocionais como um caminho para o sucesso de aprendizado.

Em síntese, a educação socioemocional implica-se em transformar a realidade sustentando um conhecimento que vai além das teorias e exige foco na construção de novos saberes. Os diferentes capítulos abordados tiveram o intuito de enriquecer toda discussão acerca do tema, abrangendo um novo olhar para este universo tão rico em competências, amorosidade, afetividade, e aprendizados que construam uma boa relação entre aluno e professor, entre mundo e escola, entre um indivíduo e outro. Como aproveitar o tempo e a grade curricular de maneira efetiva? Como trabalhar as emoções, os resultados, a insuficiência, as diferenças, a vulnerabilidade e os traumas, de maneira positiva? A resposta para nós, se baseia em tudo que foi desenvolvido até aqui: No prazer do ensinar, na estruturação das melhores condições de ensino e na construção de um conhecimento que seja capaz de gerir as emoções e beneficiar o desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

PISKE, Fernanda. **O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto escolar: contribuições a partir de VYGOTSKY**. Disponível em:

<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/30123/R%20-%20D%20-%20FERNANDA%20HELLEN%20RIBEIRO%20PISKE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em: 02 de junho de 2020.

TOUGH, Paul. **Uma Questão De Caráter**. Intrínseca - Rio de Janeiro, 2014.

ARIÉS, Phillippe. **História Social da Criança e da Família**. Disponível em:

<<http://files.grupo-educacional-vanguard8.webnode.com/200000024-07a9b08a40/Livro%20PHILIPPE-ARIES-Historia-social-da-crianca-e-da-familia.pdf>> Acessado em 20 de junho de 2020.

BRASIL, **Lei nº 8.069** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acessado em 25 de junho de 2020.

BRASIL, Constituição Federal. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 25 de junho de 2020.

CAMPOS, Maria Malta; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. **A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa**<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100005&lng=pt&tlng=pt> Acesso em 15 de junho 2020.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:
><http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em 15 de junho de 2020.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Caderno de Práticas. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>> Acesso em 15 de junho de 2020.

ANGELA Helena Marin; Cecília Tonial da Silva; Erica Isabel Dellatorre Andrade; Jade Bernardes; Débora Cristina Fava. **Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados.** Disponível em:
>http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004< Acesso em 15 de junho de 2020.

MÁGICA, Estante. [E-book] **Por que escolas inovadoras desenvolvem competências socioemocionais?** Disponível em: <1532029325E-book_-_Por_que_escolas_inovadoras_developem_competencias_socioemocionais> Acesso em 29 de julho de 2020.

GOTTMAN, John. **Inteligência Emocional e a Arte de Educar Nossos Filhos.** Editora Objetiva, 1997

Anita Lilian Zuppo Abed. **O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**>http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192< Acesso em 29 de julho de 2020.

CASEL, Guide. **Effective Social and Emotional Learning Programs**
<<http://secondaryguide.casel.org/casel-secondary-guide.pdf>> Acessado em 30 de outubro 2020.

FREITAS, Fátima e Silva. **A diversidade cultural como prática na educação –** Curitiba: Ibpex, 2011.